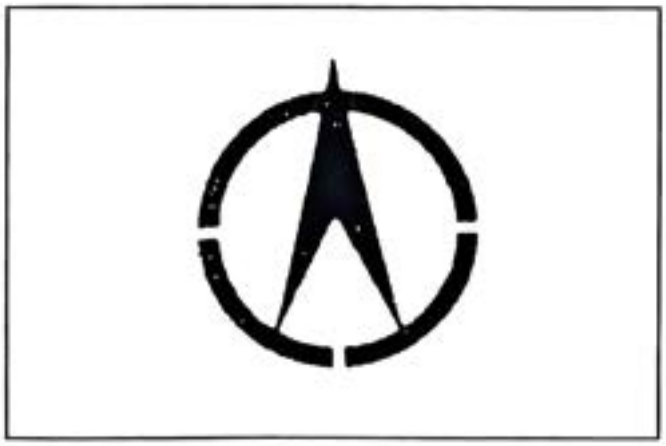
MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves, nº 48 - 2º Andar
Ano - 1996 - nº 153



OIZUMI
CIDADE-IRMÃ DE GUARATINGUETÁ

" Valorize a sua história e os costumes de sua terra natal. Perfume a sua cidade com o aroma mais nobre que existe : a cultura " .
(Da Carta Magna de Oizumi)

Em 1895, em Paris, no 28º ano do Meiji, foi celebrado o " Tratado da Amizade, de Comércio e Navegação " entre o Japão e o Brasil, firmado por Soné Arasuke e por Gabriel de Toledo Piza e Almeida. Treze anos depois, em 1908, atracou em Santos o navio Kasato Maru, que trouxe os 800 primeiros imigrantes japoneses para o Brasil, após uma difícil viagem de 12 mil milhas a partir do porto de Kobe. A situação crítica da agricultura japonesa, o excesso populacional e a queda das cotações internacionais do arroz levaram o governo do Japão a estimular esse fluxo emigratório, que iria trazer para o Brasil, até 1941, 67% dos 228 mil japoneses que emigraram nestes cem anos. Foi também na década de 1940 que começaram a se instalar em Guaratinguetá as primeiras famílias japonesas, que iam se estabelecendo com tinturarias, lavanderias, pastelarias e plantio de verduras e tomates.

Nesse meio século, o aumento da colônia japonesa possibilitou a instalação da Associação Nipo-Brasileira de Guaratinguetá que, em 1995, tendo como presidente o Sr. Tsutomu Tanabe, promoveu uma Exposição da Cultura

Japonesa e de Ikebana , comemorativa do centenário do Tratado da Amizade entre o Brasil e o Japão. Ainda em comemoração a esse centenário, e homenageando a colônia japonesa de Guaratinguetá, o Museu Frei Galvão realizou a mostra Origami em Exposição , com trabalhos do artista Edílio Cipro.

Tendo por finalidade o fortalecimento de laços de amizade entre as famílias japonesas, realiza-se anualmente em Guaratinguetá, com o apoio da Prefeitura Municipal , o **UNDOKAI**. Trata-se de uma gincana esportiva, com barracas de produtos artesanais, culinária típica, e presença das famílias nipo-brasileiras da região do Vale do Paraíba.

CIDADES-IRMÃS

Em 14 de outubro de 1992, ampliaram-se os laços de amizade entre Guaratinguetá e o Japão, com a assinatura do " Convênio de Cidades-Irmãs ", que teve a seguinte redação :

> " Para contribuirmos com a paz e a prosperidade mundial, declaramos através desta, com a aprovação dos poderes executivos e legislativos, a realização de um Acordo Internacional de Cidades-Irmãs entre a cidade de Oizumi, do Distrito de Ora, Província de Gunma, Japão, com a cidade de Guaratinguetá, no Estado de São Paulo, da República Federativa do Brasil.
>
> O Convênio consiste em promover o intercâmbio de Caráter Cultural, Educacional e Econômico de ambos os povos, inserido num sistema onde a confiança, o instinto fraterno e a colaboração mútua prevalecem como essencial.
>
> E por estarem de comum acordo, lavram este Convênio, que vai assinado pelas autoridades representativas de ambas as cidades "

O documento, cujo original se encontra no Museu Frei Galvão, foi assinado solenemente no Salão Nobre da Secretaria da Fazenda, antigo Fórum de Guaratinguetá, pelo Prefeito Antonio Gilberto Filippo Fernandes , pelo Presidente da Câmara de Guaratinguetá, Gustavo Ircio Filippo Fernandes, e pelo Presidente da Câmara Municipal de Oizumi, Iichi Kakinuma, no ato representando também o Prefeito de Oizumi, Masaku Mashimo.

A partir dessa data, comitivas de Guaratinguetá e de Oizumi têm-se visitado reciprocamente. Para cumprir os termos do convênio, que determina como prioridade o intercâmbio de caráter cultural, somente no ano de 1996 Guaratinguetá enviou representantes da cultura e de instituições educacionais locais. Como resultado, foram trazidos de Oizumi documentos, livros, vídeos e fotografias, que complementarão o stand que o Museu Frei Galvão reservou especialmente para Oizumi.

Ainda como marcos do Convênio, nos jardins da Prefeitura das duas cidades foram feitos canteiros homenageando as cidades-irmãs. Neles se

destacam, em esculturas, as garças típicas de Guaratinguetá que, coincidentemente, existem aos bandos nos arrozais de Oizumi. A presença de Guaratinguetá está também no Museu do Centro Cultural de Oizumi, com uma vitrine onde estão fotos, documentos e livros de autores guaratinguetaenses.

OIZUMI

A cidade de Oizumi, hoje com mais de quarenta mil habitantes, situada a 100 Km de Tóquio, ergue-se em território que escavações arqueológicas indicam ter sido ocupado por civilizações milenares. Durante a Segunda Grande Guerra Mundial, Oizumi, cujo nome significa **FONTE GRANDE** , sofreu violento bombardeio norte-americano que arrasou a cidade, pois ali então se fabricava o famoso avião Zero.

Reconstruída pela tenacidade de seus habitantes, Oizumi tornou-se hoje, através de seu campo industrial, uma cidade de grande importância na história econômica do Japão. Possui atualmente mais de duas centenas de fábricas em que se destacam a Subaru, a Mihatsu, a Sanyo, a Fuji (indústrias pesadas), entre tantas outras.

CARTA MAGNA

Superando a triste memória da Segunda Guerra Mundial e a constante ameaça de terremotos, Oizumi conseguiu elaborar e colocar em uso uma exemplar Carta Magna " em que os moradores se baseiam para a formação de uma cidade ideal para se viver ". Esta Carta, de 5 itens, merece ser registrada pelo alto nível de seus princípios, ligados à milenar cultura oriental :

1- Cumprimentem-se sempre com um sorriso, tendo a humildade em seu interior. Torne-se um morador que dá de si próprio ao ofício que desempenha.
2- Crie um corpo de saúde física e mental, dedicando-se às atividades esportivas.
3- Ame a natureza e construa uma cidade onde o verde, o azul do céu e a transparência das águas existam com abundância.
4- Valorize a história e os costumes de sua terra natal. Perfume a sua cidade com o aroma mais nobre que existe : a cultura.
5- Tenham compreensão e confiança mútuas. Unam as forças para que todos alcancem a felicidade.

Para colocar em prática esses princípios, Oizumi construiu centros culturais, escolas, quadras esportivas e parques, sem esquecer o apoio a seus moradores e especialmente aos idosos e aos numerosos trabalhadores, muitos deles brasileiros, que lá se encontram.

Obras de artistas famosos enriquecem parques, jardins e o Centro Cultural de Oizumi. Trata-se de um moderno e amplo prédio erguido em arquitetura funcional, com dois auditórios de acústica perfeita. Um deles tem " 288 cadeiras móveis que são instaladas em 7 minutos, através de um sistema automático de rolagem ". Na mesma construção existe um Museu com valioso

acervo arqueológico encontrado em escavações locais, e uma sala especial, típica para a realização da Cerimônia do Chá. Para o espaço verde do Centro Cultural foi transferida e restaurada antiga mansão que pertenceu a um nobre agricultor. Trata-se de uma residência típica da arquitetura japonesa, marco histórico da era Meiji.

Os espaços verdes merecem cuidados especiais na cidade, como o Izumi Ryokudou, um parque de quase dois quilomêtros, arborizado, para longas caminhadas; o Izumi Sougou Koen com quadras para esportes; o Shironouchi, com suas numerosas cerejeiras e mini-zoológicos, além de outros jardins com brinquedos infantis e locais para piqueniques.

A valorização da cultura japonesa, de sua história, de suas tradições, usos e costumes, está presente em Oizumi. Excelente exemplo é a preservação da Cerimônia do Chá, e do Shanichi Matsuri, que é uma festa com ritual lendário, onde os agricultores pedem ao deus Shanichi, felicidade, proteção e uma boa safra de cereais. Destaque especial merece também o Oizumi Matsuri, concorrido festival que se realiza no final de julho, com desfiles escolares, ritmos e danças tradicionais, andores com templos de deuses da agricultura, carros alegóricos e barracas de culinária típica. Entre as muitas tradições, está ainda presente o Honami, " quando amigos e parentes se reúnem no parque Shironouchi, levando obento e sake (lanche e bebida), e estendem a sua esteira debaixo de uma cerejeira em sua plenitude, para juntos apreciarem o belo espetáculo que se forma no ar, quando o vento faz esvoaçarem as pétalas da cerejeira, que é a flor símbolo da primavera no Japão ".

As festas do Ano Novo no Japão, o Shogatsu, têm comidas especiais, rituais e Hatsume, primeira visita ao templo - para suplicar aos deuses seus desejos pessoais no ano que se inicia. Nessa ocasião, as portas das casas são enfeitadas com ramos de bambu e folhas de pinheiro que, junto com a cerejeira, atraem a sorte e a harmonia para o novo ano.

Ao lado do progresso e da mais avançada tecnologia de suas indústrias, Oizumi sabe preservar suas tradições e suas festas milenares, cumprindo a proposta de sua Carta Magna : "Valorize sua história e os costumes de sua terra natal. Perfume a sua cidade com o aroma mais nobre que existe : a Cultura ".

THEREZA E TOM MAIA

FONTES DE CONSULTA

Arquivo Memória de Guaratinguetá - Museu Frei Galvão
Brasil, o maior amigo do Japão In: JORNAL DA TARDE. São Paulo - 28.10.1995.
Entrevistas e visitas dos autores aos locais citados.
Garapa Cultural - nº 13-14, Jul.Agos. 1996. Prefeitura Municipal de Oizumi.
Guia do Museu de Oizumi.
Oizumi - Guia Prático de Moradia - 1993 - Prefeitura Municipal de Oizumi.
Visita ao Centro Cultural (Bunka Mura) e participação na Cerimônia do Chá e Oizumi Matsuri.

Nota : Na primeira página, a bandeira de Oizumi.